

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE DIREITO, NEGÓCIOS E COMUNICAÇÃO
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO MÉDIO E SEU
PAPEL NA CONSTRUÇÃO DO PROJETO DE VIDA DOS ADOLESCENTES.**

*THE IMPORTANCE OF FINANCIAL EDUCATION IN HIGH SCHOOL AND ITS
ROLE IN SHAPING TEENAGERS' LIFE PLAN.*

Orientando: Laura Monsueth Lopes
Estudante do curso de Administração da PUC Goiás

laura.monsueth.lopes@gmail.com

Orientadora: Dra. Silvana de Brito Arrais Dias
Professora do Curso de Administração da PUC Goiás

silvanabritoad@gmail.com

Membro 1: Me. Ricardo Resende Dias
Professor do Curso de Administração da PUC Goiás

ricardodias3333@gmail.com

Membro 2: Me. Marcos de Freitas Pintaud
Professor do Curso de Administração da PUC Goiás

pintaud@pucgoias.edu.br

Linha de pesquisa: Controladoria, finanças e mercados financeiros.

RESUMO

A educação financeira vem ganhando destaque no cenário educacional atual, especialmente no Ensino Médio, fase em que os adolescentes passam a construir maior autonomia, definir objetivos e projetar perspectivas para o futuro. Em meio às transformações econômicas e sociais, marcadas pelo consumo excessivo, pelo imediatismo e pela influência das tecnologias digitais, muitos jovens são inseridos precocemente em práticas financeiras sem preparo adequado para lidar com planejamento, organização de recursos e tomada de decisões conscientes. Nesse contexto, o presente estudo buscou compreender de que maneira a educação financeira no Ensino Médio pode contribuir para a construção do projeto de vida dos adolescentes, analisando os impactos de sua presença ou ausência na formação escolar. A pesquisa, realizada no primeiro semestre de 2026, adotou abordagem qualitativa com suporte quantitativo, de caráter exploratório e descritivo, sendo desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica e aplicação de questionário estruturado, via Microsoft Forms, a uma amostra de 128 participantes entre estudantes do Ensino Médio e do Ensino Superior. Os resultados

demonstraram que a educação financeira possui papel significativo na formação integral dos jovens, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia, do pensamento crítico, do consumo consciente e da capacidade de planejamento, aspectos que influenciam diretamente a construção de projetos de vida mais estruturados, seguros e alinhados às perspectivas pessoais, acadêmicas e profissionais dos adolescentes.

Palavras-Chave: Educação Financeira; Ensino Médio; Projeto de Vida; Adolescência; Planejamento Financeiro;

ABSTRACT

Financial education has gained increasing prominence in the current educational context, especially in high school, a stage in which adolescents begin to develop greater autonomy, define goals, and build perspectives for the future. Amid economic and social transformations marked by excessive consumerism, immediacy, and the influence of digital technologies, are prematurely exposed to financial practices without adequate preparation to deal with planning, resource management, and conscious decision-making. In this context, the present study aimed to understand how financial education in high school can contribute to the construction of adolescents' life projects, analyzing the impacts of its presence or absence in school education. The research, conducted during the first semester of 2026, adopted a qualitative approach supported by quantitative data, with an exploratory and descriptive nature. The study was developed through bibliographic research and the application of a structured questionnaire via Microsoft Forms to a sample of 128 participants, including high school and higher education students. The results demonstrated that financial education plays a significant role in the comprehensive development of young people, contributing to the development of autonomy, critical thinking, conscious consumption, and planning skills, aspects that directly influence the construction of more structured, secure, and aligned life projects according to adolescents' personal, academic, and professional perspectives.

Keywords: Financial Education; High School; Life Project; Adolescence; Financial Planning.

INTRODUÇÃO

O Ensino Médio representa a etapa final da educação básica e configura-se como um período decisivo na formação educacional, social e identitária dos adolescentes. Nessa fase, a escola deixa de exercer apenas a função de transmissão de conteúdos e assume também o compromisso de preparar os estudantes para os desafios da vida em sociedade. Além da formação acadêmica, espera-se que o ambiente escolar contribua para o desenvolvimento da autonomia, do pensamento crítico e da capacidade de tomada de decisões conscientes, competências cada vez mais necessárias diante das transformações econômicas e sociais contemporâneas.

Na sociedade atual, marcada pelo avanço das tecnologias digitais, pela intensificação do consumo e pela influência constante das redes sociais, os jovens passaram a ter contato cada vez mais precoce com práticas financeiras e estímulos mercadológicos. O acesso facilitado a compras online, cartões digitais, aplicativos bancários e diferentes formas de crédito modificou significativamente a relação dos adolescentes com o dinheiro. Nesse cenário, observa-se o fortalecimento de uma cultura imediatista, na qual o consumo frequentemente se sobrepõe ao planejamento financeiro, favorecendo comportamentos

impulsivos e dificultando o desenvolvimento de uma consciência econômica mais responsável.

Essa realidade torna-se ainda mais preocupante diante do crescimento do endividamento entre jovens brasileiros. Dados divulgados pelo Banco Central do Brasil demonstram que o número de jovens com acesso ao crédito aumentou expressivamente nos últimos anos, passando de 13,7 milhões em 2016 para 27,6 milhões em 2024. Paralelamente, observa-se o avanço dos índices de inadimplência entre esse público, evidenciando que muitos adolescentes e jovens adultos ingressam precocemente no sistema financeiro sem o preparo necessário para lidar com planejamento, controle de gastos e administração de recursos. Segundo a Serasa Experian, o aumento da inadimplência está associado ao uso crescente de crédito aliado à dificuldade de manutenção do equilíbrio financeiro, especialmente em contextos de juros elevados e renda comprometida (SERASA EXPERIAN, 2025). Tal contexto demonstra que o acesso ampliado aos serviços financeiros não tem sido acompanhado pelo fortalecimento do letramento financeiro e da capacidade de realizar escolhas econômicas conscientes (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2025).

Diante desse cenário, a ausência de uma formação financeira estruturada no ambiente escolar evidencia-se como um problema social e educacional relevante. Embora o Ministério da Educação, por meio da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), reconheça a importância da educação financeira de forma transversal e proponha o desenvolvimento do projeto de vida como eixo estruturante do Ensino Médio, a aplicação dessas diretrizes ainda ocorre de maneira limitada em muitas instituições de ensino (BRASIL, 2018). Frequentemente, o tema é tratado de forma superficial ou restrito a conteúdos matemáticos, sem promover discussões mais amplas sobre consumo consciente, responsabilidade financeira, planejamento e impactos das decisões econômicas na vida dos estudantes.

Como consequência, muitos jovens chegam à vida adulta sem preparo adequado para administrar recursos financeiros, estabelecer prioridades ou compreender os efeitos das escolhas econômicas em seus objetivos pessoais, acadêmicos e profissionais. A carência desse conhecimento pode comprometer não apenas a estabilidade financeira, mas também a concretização de metas futuras, como ingresso no ensino superior, a independência econômica e construção de uma trajetória profissional mais segura. Nesse contexto, percebe-se que as questões financeiras ultrapassam a dimensão econômica e passam a influenciar diretamente a organização do projeto de vida dos adolescentes. Estudos da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico apontam que baixos níveis de educação financeira estão associados à maior vulnerabilidade econômica e à dificuldade de planejamento financeiro de longo prazo, especialmente entre os jovens (OCDE, 2020).

Sob essa perspectiva, a educação financeira não deve ser compreendida apenas como um aprendizado técnico sobre dinheiro, mas como um instrumento capaz de fortalecer a autonomia, a responsabilidade e a capacidade de planejamento dos estudantes. Ao desenvolver hábitos financeiros conscientes ainda na juventude, os adolescentes tornam-se mais preparados para realizar escolhas alinhadas às suas metas e necessidades, reduzindo vulnerabilidades econômicas e ampliando suas possibilidades de realização pessoal, acadêmica e profissional.

Dessa forma, a educação financeira no Ensino Médio apresenta-se como uma temática de grande relevância social e educacional, especialmente por sua relação direta com a formação integral dos estudantes e com a construção de perspectivas futuras mais equilibradas. Nesse contexto, o presente estudo busca compreender de que maneira a educação financeira no Ensino Médio pode contribuir para a construção do projeto de vida dos adolescentes, analisando sua importância na formação de jovens mais conscientes, críticos e preparados para enfrentar os desafios econômicos da sociedade contemporânea.

Como objetivos específicos, buscou-se:

- identificar os impactos da ausência de educação financeira na trajetória juvenil e na construção do projeto de vida;
- compreender a relação entre adolescência e tomada de decisões financeiras;
- analisar a importância da escola como espaço de formação da consciência financeira;
- investigar a percepção de estudantes do Ensino Médio e do Ensino Superior acerca da influência da educação financeira em suas escolhas acadêmicas, profissionais e econômicas;
- refletir sobre como o planejamento financeiro pode contribuir para a organização e o controle dos recursos financeiros.

A relevância deste estudo justifica-se pela necessidade de ampliar as discussões acerca da formação integral no Ensino Médio, considerando que muitos adolescentes concluem essa etapa da educação básica sem preparo adequado para lidar com suas finanças pessoais, organizar recursos e planejar o futuro de forma consciente. Em uma sociedade marcada pelo imediatismo, pela intensificação da cultura do consumo e pela forte influência das redes sociais, os jovens são constantemente expostos a estímulos que favorecem decisões financeiras impulsivas e pouco planejadas. Dessa forma, a ausência de uma orientação financeira consistente pode contribuir para o endividamento precoce e para dificuldades na construção de projetos de vida mais estruturados, comprometendo a autonomia e a capacidade de planejamento dos estudantes.

A partir do exposto, tem-se como questões-problema:

- Qual é a importância da Educação Financeira no Ensino Médio para a formação dos adolescentes e para a construção de seu projeto de vida?
- De que maneira a inserção da Educação Financeira no Ensino Médio pode contribuir para a formação de adolescentes mais conscientes, críticos e responsáveis em relação às suas decisões econômicas?
- Em que medida a ausência desse conhecimento favorece dificuldades financeiras, comprometendo o planejamento, a organização e o controle adequado dos recursos financeiros?

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica constitui a base conceitual que sustenta a presente pesquisa, reunindo os principais referenciais acadêmicos relacionados à Educação Financeira, à formação juvenil e à construção do projeto de vida. A partir de contribuições de autores e instituições que discutem o papel da escola na formação integral do estudante, busca-se

compreender como o desenvolvimento de competências financeiras se articula com a autonomia, a responsabilidade e o planejamento futuro, especialmente no contexto do Ensino Médio.

Educação Financeira

Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2005), a educação financeira corresponde ao processo de desenvolvimento de conhecimentos e competências que permitem aos indivíduos compreender melhor os conceitos e produtos financeiros, favorecendo decisões mais conscientes e seguras em relação ao uso do dinheiro. No Brasil, essa perspectiva fundamenta a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), atualmente regulamentada pelo Decreto n.º 10.393/2020, que reforça a importância da promoção da educação financeira, do planejamento e da tomada de decisões conscientes por parte da população (BRASIL, 2020).

Para Domingos (2012), a educação financeira não se restringe à disseminação de conhecimentos; ela envolve um olhar mais aprofundado sobre o ser humano e seu comportamento em relação ao dinheiro, com o objetivo de construir um modelo mental que promova o equilíbrio entre o ser, o fazer e o ter, mediante escolhas conscientes para a realização de sonhos.

Assim, observa-se que a educação financeira ultrapassa o campo técnico e assume dimensão social e educativa, evidenciando seu caráter formativo, preventivo e emancipatório, uma vez que sua relação direta com a mudança de comportamento e com a formação de hábitos sustentáveis contribui para o desenvolvimento de uma postura mais consciente, responsável e planejada diante das decisões financeiras, preparando os cidadãos para lidar com os desafios econômicos contemporâneos.

De maneira crítica, Kiyosaki e Lechter (2017) argumentam que o sistema educacional tradicional não oferece formação adequada em educação financeira, o que contribui para que muitas pessoas enfrentem dificuldades relacionadas à gestão do dinheiro na vida adulta, uma vez que passam anos na escola sem adquirir conhecimentos financeiros básicos.

Essa reflexão evidencia a necessidade da inserção da educação financeira ainda no Ensino Médio, etapa em que os jovens começam a ter maior contato com o ambiente financeiro e com decisões econômicas que impactam diretamente sua realidade, estabelecendo uma conexão direta com a construção do projeto de vida, ao auxiliar os estudantes no desenvolvimento do planejamento, na definição de objetivos pessoais e na tomada de decisões mais conscientes, responsáveis e alinhadas às suas perspectivas futuras.

Projeto de Vida

Para Damon (2009), projeto de vida é uma intenção estável e generalizada de alcançar algo significativo para o indivíduo e que produz impacto além de si mesmo. A partir dessa concepção, compreende-se que o projeto de vida envolve a definição de metas, valores e objetivos que orientam as escolhas e decisões dos indivíduos ao longo de sua trajetória pessoal, educacional e profissional, contribuindo para a construção de um futuro planejado e significativo.

Nesse sentido, Costa (2006) destaca que o projeto de vida está diretamente relacionado ao protagonismo juvenil e à capacidade do jovem de planejar seu futuro e assumir responsabilidade por suas escolhas, compreendendo o protagonismo como o envolvimento ativo do adolescente em ações que transcendem seu universo pessoal e influem na vida comunitária e social mais ampla.

A importância do projeto de vida também é reconhecida pela Base Nacional Comum Curricular, que aponta a necessidade de a escola contribuir para o desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade e da capacidade dos estudantes de fazer escolhas alinhadas aos seus objetivos pessoais e profissionais (BRASIL, 2018).

Nesse contexto, percebe-se que a construção de um projeto de vida bem estruturado não depende apenas da definição de metas e valores, mas também da capacidade de gerir os meios necessários para alcançá-las. Entre esses meios, os recursos financeiros se destacam como fundamentais, pois permitem ao indivíduo planejar seus ganhos e investimentos, oferecendo condições concretas para transformar seus planos em realizações.

Recursos Financeiros

Segundo Gustavo Cerbasi (2014), os recursos financeiros de um indivíduo vão além do salário disponível, envolvendo também capacidade de poupança, acesso ao crédito e investimentos capazes de gerar renda, sendo a administração estratégica desses fatores essencial para a segurança financeira e o crescimento patrimonial.

Para Mankiw (2014) as decisões relacionadas à renda, consumo e poupança estão diretamente ligadas à forma como os indivíduos organizam seus recursos financeiros, o que demonstra a relevância desse conhecimento para o planejamento da vida econômica.

Assaf Neto (2014) destaca que a administração eficiente dos recursos financeiros é fundamental para a tomada de decisões e para a manutenção do equilíbrio econômico ao longo do tempo, reforçando a importância da gestão consciente desses recursos.

Diante dessas contribuições, compreende-se que os recursos financeiros não se limitam à disponibilidade imediata de dinheiro, mas envolvem a capacidade de gerar, administrar e direcionar diferentes fontes de renda de forma estratégica. No contexto dos adolescentes do ensino médio, a compreensão sobre recursos como mesadas, rendimentos provenientes de atividades remuneradas e outras formas de obtenção de renda contribui para o desenvolvimento da autonomia financeira e para decisões mais conscientes em relação ao consumo, aos estudos, às escolhas profissionais e aos objetivos pessoais, permitindo a organização e um controle financeiro eficiente.

Controle Financeiro

O controle de gastos consiste no monitoramento contínuo e minucioso das despesas, permitindo ao indivíduo compreender a real destinação dos seus recursos e tomar decisões mais assertivas sobre o consumo, conforme destaca Domingos (2014). Diante disso, a gestão eficiente dos recursos financeiros depende diretamente da disciplina no registro das saídas e da definição clara de prioridades, sendo um fator essencial para evitar o endividamento e promover o equilíbrio financeiro, como aponta Cerbasi (2019).

Halfeld (2007) ressalta que o hábito de poupar deve ser desenvolvido de forma consistente, independentemente da renda, destacando que a regularidade na formação de reservas é essencial para a construção de segurança financeira e realização de objetivos de longo prazo.

Nesse contexto, o controle de gastos configura-se como um instrumento indispensável para a organização das finanças pessoais, uma vez que possibilita não apenas o registro das entradas e saídas de recursos, mas também a análise crítica dos padrões de consumo. Ao compreender quanto se recebe e como se gasta, o indivíduo passa a adotar uma postura mais consciente em relação ao uso do dinheiro, favorecendo a redução de gastos desnecessários, a otimização dos recursos disponíveis e contribuindo para a formação de uma reserva financeira, essencial para lidar com imprevistos e garantir maior estabilidade econômica.

Poupança

Segundo Fortuna (2015), a poupança corresponde à parcela da renda que não é consumida, sendo destinada à formação de reservas financeiras. Essa definição demonstra que o ato de poupar está relacionado à capacidade de organização financeira e ao planejamento dos recursos, permitindo maior segurança diante de necessidades futuras. Diante disso, Halfeld (2007) ressalta que o hábito de poupar deve ser desenvolvido de forma consistente, independentemente da renda, destacando que a regularidade na formação de reservas é essencial para a construção da segurança financeira e para a realização de objetivos de longo prazo.

Essas perspectivas evidenciam a importância da poupança no contexto da organização financeira, ao demonstrar que não se trata apenas de guardar parte da renda, mas de um comportamento planejado que exige disciplina e consciência no uso dos recursos. Ao permitir maior controle sobre as finanças pessoais, a prática de poupar contribui para o desenvolvimento de uma postura mais responsável diante do dinheiro, favorecendo a formação de uma reserva financeira capaz de oferecer suporte em situações imprevistas e promover maior estabilidade econômica ao longo do tempo.

Dessa forma, no contexto dos adolescentes do ensino médio, a poupança assume papel relevante ao incentivar o uso consciente do dinheiro, a definição de prioridades e a construção de objetivos futuros, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia financeira e para a consolidação de um projeto de vida mais estruturado, especialmente ao possibilitar o planejamento de metas e realizações futuras.

Planejamento

Maximiano (2011) define planejamento como o processo de estabelecer objetivos e determinar os meios necessários para alcançá-los, ressaltando que essa prática está diretamente ligada à organização das decisões futuras e à construção de caminhos para sua concretização, sendo aplicável tanto ao contexto organizacional quanto à vida pessoal dos indivíduos.

Chiavenato (2014) afirma que o planejamento envolve a análise do presente e a projeção do futuro, permitindo estabelecer prioridades e direcionar ações de forma mais consciente, o que reforça sua importância na construção de decisões mais estruturadas.

Oliveira (2013) destaca que o planejamento contribui para a antecipação de cenários e a redução de incertezas, favorecendo maior segurança nas escolhas ao longo do tempo.

Baseando-se nessas perspectivas, o planejamento assume um papel fundamental na construção do projeto de vida dos adolescentes, uma vez que envolve a definição de objetivos e a organização de escolhas relacionadas ao futuro, abrangendo aspectos como a formação acadêmica e a obtenção de diplomas, a trajetória profissional desejada, a aquisição de bens e até mesmo a constituição familiar, permitindo que essas intenções deixem de ser apenas ideias e sejam estruturadas de maneira mais concreta e consciente. Além disso, o planejamento se faz necessário, principalmente, para a redução de vulnerabilidades financeiras futuras, ao conscientizar o jovem sobre suas escolhas e seus impactos ao longo do tempo, uma vez que o planejamento, conforme destaca Drucker (2001), não se refere às decisões futuras em si, mas às implicações futuras das decisões tomadas no presente, reforçando, assim, a importância de uma postura planejada diante das escolhas cotidianas.

Dessa forma, ao planejar diferentes dimensões da vida, o indivíduo amplia sua capacidade de análise sobre suas metas, desenvolve maior clareza acerca de suas prioridades pessoais e compreende de maneira mais profunda os recursos necessários para alcançá-las, o que favorece decisões mais responsáveis, o fortalecimento da autonomia financeira, a redução de riscos associados à má gestão dos recursos e uma melhor organização financeira para seus futuros investimentos.

Investimento

De acordo com Gitman (2010) o investimento consiste na aplicação de recursos no presente com a expectativa de obtenção de retornos futuros. Nesse sentido, investir não se limita apenas ao mercado financeiro, mas envolve decisões estratégicas que impactam diretamente a construção da estabilidade e do crescimento ao longo da vida, exigindo planejamento e visão de longo prazo.

Essas escolhas estão frequentemente relacionadas à aquisição de bens, como casa ou carro, à obtenção de um diploma, à abertura de um negócio ou à aplicação em ativos no mercado financeiro, sendo fundamentais para a consolidação da estabilidade econômica. Dessa forma, tais decisões devem ser realizadas com base em um planejamento financeiro adequado, de modo a evitar o comprometimento da saúde econômica e garantir maior sustentabilidade e segurança nas escolhas ao longo do tempo.

Para Cerbasi (2014), a utilização consciente dos recursos financeiros é fundamental para evitar decisões impulsivas e direcionar o dinheiro para finalidades que gerem benefícios futuros.

Essa reflexão do autor mostra-se ainda mais relevante na atualidade, especialmente entre os jovens, inseridos em uma sociedade marcada pelo imediatismo e pelo forte apelo ao consumo. Nesse contexto, destaca-se a importância de identificar e diferenciar gastos necessários e supérfluos, o que possibilita uma gestão mais eficiente da renda e contribui para uma organização financeira mais equilibrada. Assim, a administração estratégica dos recursos permite que o dinheiro seja destinado de forma adequada, priorizando escolhas alinhadas a objetivos de médio e longo prazo, sendo o investimento uma prática central nesse processo de construção e crescimento financeiro sustentável.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracterizou-se como um estudo de abordagem qualitativa, com apoio quantitativo, classificada quanto aos objetivos como exploratória e descritiva. O estudo teve por finalidade analisar a importância da educação financeira no Ensino Médio e investigar, sob perspectiva retrospectiva, os impactos de sua presença ou ausência na construção do projeto de vida de adolescentes.

Inicialmente, realizou-se pesquisa bibliográfica, fundamentada em livros, artigos científicos, dissertações e teses que abordaram a temática da educação financeira, adolescência, formação no Ensino Médio e Projeto de Vida. Essa etapa subsidiou teoricamente a investigação, proporcionando embasamento conceitual para a análise crítica dos dados coletados e para a compreensão da relação entre educação financeira e planejamento de vida na juventude.

Como procedimento técnico principal, desenvolveu-se pesquisa de campo no primeiro semestre de 2026. A amostra foi caracterizada como não probabilística sendo composta por 128 participantes, distribuídos da seguinte forma: 58 estudantes do Ensino Médio e 70 estudantes do Ensino Superior.

A participação de estudantes do Ensino Médio permitiu compreender a percepção e o interesse dos alunos acerca da importância da educação financeira na construção de metas pessoais, acadêmicas e profissionais, alinhadas ao projeto de vida, bem como o recebimento de orientações financeiras nesse período. Nesse mesmo contexto, a inclusão de estudantes do Ensino Superior justificou-se pela possibilidade de realizar uma análise retrospectiva acerca da formação recebida no Ensino Médio e de seus reflexos na organização financeira atual, no planejamento acadêmico e nas decisões profissionais.

O instrumento de coleta de dados consistiu em um questionário estruturado, composto por questões objetivas de múltipla escolha, aplicado por meio da plataforma Microsoft Forms e disponibilizado aos participantes por meio de link eletrônico. O questionário apresentou de três a cinco alternativas em cada item e, em algumas questões, a opção “outros”, que permitia aos respondentes inserir respostas individuais, quando necessário, complementando as alternativas apresentadas acerca do tema investigado. Os dados coletados foram organizados em planilhas eletrônicas e submetidos à análise por meio de procedimentos de estatística descritiva simples, com cálculo de frequências absolutas e percentuais para as questões objetivas, bem como análise interpretativa das respostas.

A presente pesquisa teve como objetivo compreender a importância da Educação Financeira na formação dos jovens, analisando de que maneira a presença ou ausência desse conteúdo no Ensino Médio influencia o nível de conhecimento financeiro e o preparo para a vida adulta. Ademais, examinou-se o nível de conhecimento dos participantes em temas relacionados à gestão de recursos financeiros, controle orçamentário, planejamento financeiro, reserva financeira e investimentos, bem como o interesse em adquirir tais conhecimentos.

No que se refere aos estudantes do Ensino Médio, buscou-se investigar a existência de contato com conteúdos de Educação Financeira durante essa etapa de ensino e de que forma esse acesso repercute na percepção acerca da organização e do planejamento financeiro. Em relação aos estudantes do Ensino Superior, a análise foi conduzida de

maneira retrospectiva, considerando a formação recebida no Ensino Médio, com o intuito de verificar em que medida a presença ou ausência desse conteúdo impactou decisões financeiras ao longo da trajetória acadêmica e pessoal, bem como a eventual necessidade de aquisição de conhecimentos complementares. Além disso, verificou-se o nível de reconhecimento dos participantes acerca da contribuição do contato prévio com a Educação Financeira no Ensino Médio e sua relação com a construção do projeto de vida.

Os resultados obtidos são apresentados por meio de gráficos e tabelas, permitindo a comparação entre estudantes do Ensino Médio e do Ensino Superior e evidenciando de que maneira a Educação Financeira no contexto escolar pode repercutir no nível de conhecimento financeiro, na segurança para a tomada de decisões e no preparo dos jovens para a vida adulta.

RESULTADOS

Os resultados apresentados neste estudo foram obtidos a partir da pesquisa de campo realizada no primeiro semestre de 2026, desenvolvida com base na proposta metodológica anteriormente descrita. A investigação caracterizou-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, com suporte quantitativo, de caráter exploratório e descritivo, tendo como finalidade analisar a importância da Educação Financeira no Ensino Médio e sua influência na construção do projeto de vida dos adolescentes.

Como instrumento de coleta de dados, foi utilizado questionário estruturado, elaborado com questões objetivas, contemplando aspectos relacionados ao conhecimento financeiro, hábitos de planejamento, controle de gastos, reserva financeira, investimentos e percepção sobre a relevância da educação financeira na vida acadêmica, pessoal e profissional dos participantes.

A aplicação da pesquisa ocorreu por meio da plataforma Microsoft Forms, sendo os questionários disponibilizados aos participantes por meio de link eletrônico, compartilhado de forma digital com os públicos selecionados para a investigação. A amostra foi composta por 128 participantes, sendo 58 estudantes do Ensino Médio e 70 estudantes do Ensino Superior, o que possibilitou uma análise comparativa entre a percepção dos alunos que ainda se encontram na educação básica e aqueles que já concluíram essa etapa.

Para os estudantes do Ensino Médio, o link foi encaminhado em grupos específicos, por intermédio da coordenação das escolas, o que possibilitou maior abrangência dentro desse público. Já no Ensino Superior, a divulgação ocorreu em grupos institucionais de turmas, especialmente de estudantes da Pontifícia Universidade Católica de Goiás e da Universidade Federal de Goiás, assegurando a participação de diferentes perfis acadêmicos.

Esse procedimento foi adotado com o objetivo de garantir maior padronização na coleta de dados e confiabilidade das informações obtidas, uma vez que os participantes pertenciam aos contextos educacionais delimitados pela pesquisa, contribuindo para a aderência aos objetivos do estudo.

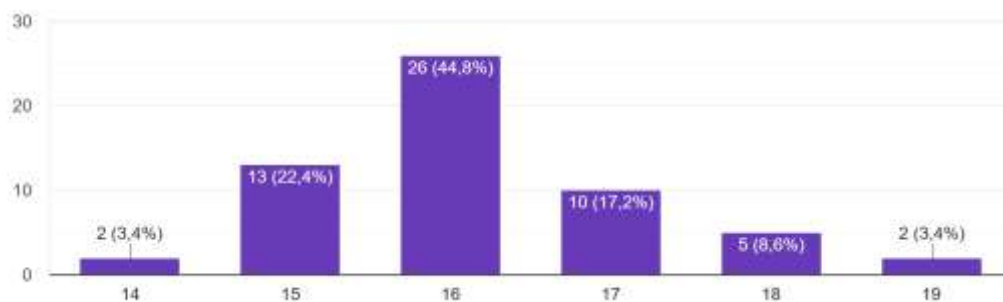
A escolha desses dois grupos teve como objetivo compreender, de um lado, a percepção atual dos estudantes do Ensino Médio acerca da temática e, de outro, realizar uma análise retrospectiva com estudantes do Ensino Superior, buscando identificar os impactos da

presença ou ausência da Educação Financeira durante a formação escolar e seus reflexos nas decisões financeiras e no planejamento de vida.

As respostas obtidas foram organizadas em planilhas eletrônicas para posterior tratamento dos dados, por meio de estatística descritiva simples, com levantamento de frequências absolutas e percentuais nas questões objetivas, além de análise interpretativa das respostas discursivas. A partir desse procedimento, tornou-se possível identificar padrões de respostas, níveis de conhecimento e percepções dos participantes sobre a influência da Educação Financeira na construção de metas futuras e na preparação para a vida adulta.

Em seguida, apresenta-se os dados obtidos a partir das 58 respostas dos estudantes do Ensino Médio, coletadas por meio do questionário aplicado.

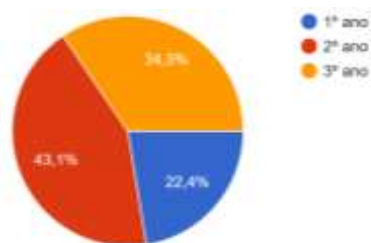
Figura 01: Faixa Etária



Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

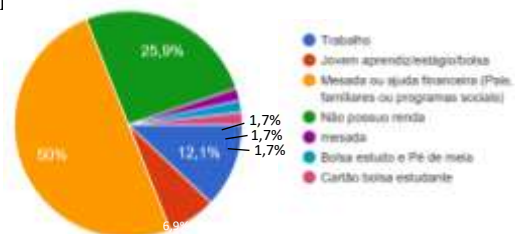
De acordo com a Figura 1, a faixa etária predominante entre os respondentes é a de 16 anos, o que representa 44,8% do total. Em seguida aparecem os estudantes com 15 anos, correspondendo a 22,4%, e os de 17 anos, com 17,2%. Os participantes com 18 anos somam 8,6%, enquanto as idades de 14 e 19 anos registraram cada uma 3,4%.

Figura 02: Ano Escolar



Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

Figura 03: Fonte de Renda



Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

Com base na Figura 2, a maior parte dos participantes está matriculada no 2º ano do Ensino Médio, representando 43,1% das respostas. O 3º ano aparece em seguida, com 34,5% dos respondentes, enquanto o 1º ano corresponde a 22,4%. Observa-se, portanto, uma distribuição relativamente equilibrada entre os três anos, com maior concentração no segmento intermediário da etapa.

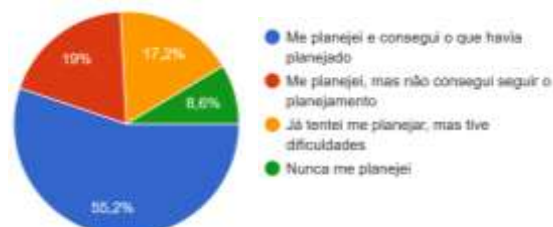
A partir da Figura 3, a mesada ou ajuda financeira constitui a principal fonte de renda dos participantes, sendo apontada por 50% dos respondentes. A opção “não possuo renda” foi indicada por 25,9% dos estudantes. O trabalho formal aparece com 12,1%, enquanto a categoria jovem aprendiz, estágio ou bolsa somam 6,9%. Outras fontes mencionadas individualmente incluem mesada, Bolsa Estudo, Pé de Meia e Cartão Bolsa Estudante com 1,7% cada. Nesse contexto, observa-se a relevância da compreensão sobre recursos financeiros, uma vez que, conforme Gustavo Cerbasi (2014), os recursos financeiros vão além do salário, envolvendo diferentes formas de renda e sua administração estratégica para a segurança financeira.

Figura 04: Educação Financeira



Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

Figura 05: Planejamento Financeiro

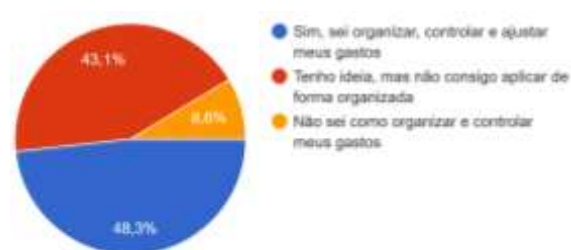


Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

Observando a Figura 4, metade dos participantes (50%) avalia possuir conhecimento intermediário em Educação Financeira. Um total de 39,7% declara ter pouco conhecimento sobre o tema. Apenas 8,6% afirmam possuir amplo conhecimento, e 1,7% indicaram não possuir nenhum conhecimento. Os dados revelam que a maior parte dos estudantes reconhece ter alguma familiaridade com o tema, ainda que de forma limitada.

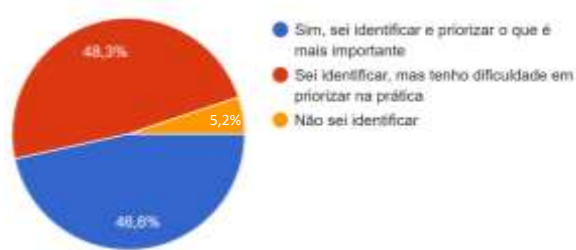
Em relação à Figura 5, 55,2% dos respondentes afirmam ter se planejado financeiramente e conseguido alcançar o que haviam planejado. Um total de 19% relata ter tentado se planejar, mas não conseguiu seguir o planejamento. Já 17,2% indicam ter tentado se planejar, mas encontraram dificuldades ao longo do processo. Por fim, 8,6% declaram nunca ter se planejado financeiramente. Nesse contexto, Oliveira (2013) destaca que o planejamento contribui para a antecipação de cenários e a redução de incertezas, favorecendo maior segurança nas escolhas ao longo do tempo.

Figura 06: Controle de gastos



Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

Figura 07: Priorização de Gastos



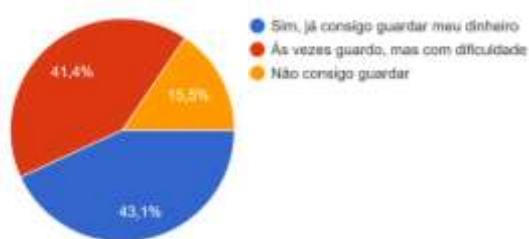
Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

Considerando os dados da Figura 6, 48,3% dos participantes afirmam saber organizar, controlar e ajustar seus gastos de acordo com o dinheiro disponível. Um total de 43,1% declara ter ideia de como fazer esse controle, mas não consegue aplicá-lo de forma organizada na prática. Já 8,6% afirmam não saber como organizar e controlar seus gastos. Diante disso, a gestão eficiente dos recursos financeiros depende diretamente da

disciplina no registro das saídas e da definição clara de prioridades, sendo um fator essencial para evitar o endividamento e promover o equilíbrio financeiro, como aponta Cerbasi (2019).

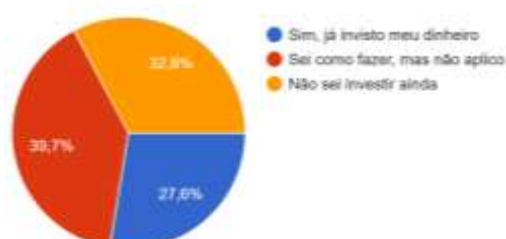
De acordo com a Figura 7, os dados se distribuem de forma bastante equilibrada entre as duas principais opções: 46,6% dos respondentes afirmam saber identificar e priorizar o que é mais importante em seus gastos, enquanto 48,3% declaram conseguir identificar os gastos, mas com dificuldade em priorizar essa identificação na prática. Apenas 5,2% indicam não saber identificar seus gastos. Diante disso Gustavo Cerbasi (2014), destaca a importância da utilização consciente dos recursos financeiros para evitar decisões impulsivas.

Figura 08: Reserva de Dinheiro



Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

Figura 09: Investimentos



Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

A partir da Figura 8, 43,1% dos participantes afirmam já conseguir guardar dinheiro para seus objetivos futuros. Um total de 41,4% relata guardar às vezes, mas com dificuldade. Já 15,5% declaram não conseguir guardar dinheiro. Os dados mostram uma distribuição relativamente próxima entre os que guardam com regularidade e os que encontram obstáculos para essa prática. Diante disso, Halfeld (2007) ressalta que o hábito de poupar deve ser desenvolvido de forma consistente, independentemente da renda, destacando que a regularidade na formação de reservas é essencial para a construção da segurança financeira e para a realização de objetivos de longo prazo.

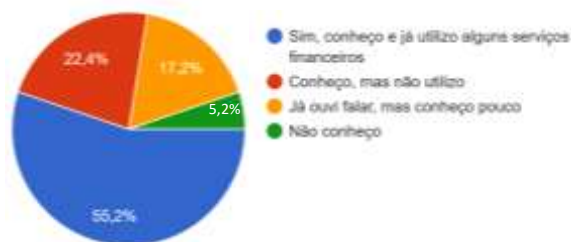
Com base na Figura 9, 39,7% dos respondentes afirmam saber como investir, mas não colocam esse conhecimento em prática. Um total de 27,6% declara já investir seu dinheiro. Já 32,8% indicam não saber ainda como investir. Para Cerbasi (2014), a utilização consciente dos recursos financeiros é fundamental para evitar decisões impulsivas e direcionar o dinheiro para finalidades que gerem benefícios futuros. Assim, observa-se que, embora haja conhecimento parcial, a aplicação prática ainda é limitada. Os dados mostram que, embora uma parcela considerável tenha algum conhecimento sobre o tema, a aplicação prática ainda representa um desafio para muitos estudantes.

Figura 10: Crédito



Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

Figura 11: Serviços Financeiros



Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

Diante dos dados apresentados na Figura 10, 46,6% dos participantes afirmam conhecer os principais tipos de crédito, mas não os utilizam. Um total de 20,7% declara conhecer e já utilizar algum tipo de crédito. Já 22,4% afirmam já ter ouvido falar sobre o tema, mas possuem pouco conhecimento e 10,3% indicam não conhecer os tipos de crédito apresentados na questão.

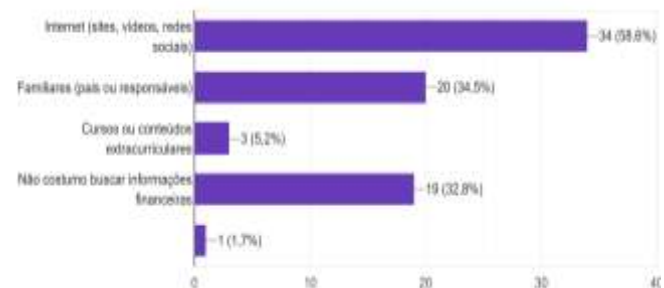
De acordo com a Figura 11, a maioria dos participantes, 55,2%, afirma conhecer e já utilizar alguns serviços financeiros. Um total de 22,4% declara conhecer esses serviços, mas não os utiliza, outros 17,2% afirmam já ter ouvido falar sobre o tema, mas possuem pouco conhecimento a respeito. Já 5,2% indicam não conhecer os serviços financeiros mencionados.

Figura 12: Educação Financeira



Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

Figura 13: Informações Financeiras no Ensino Médio

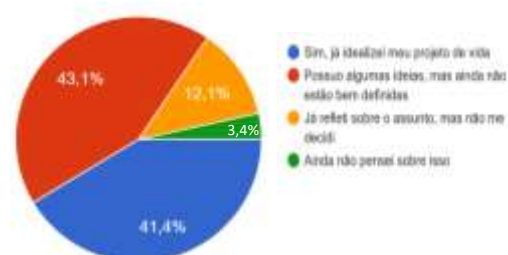


Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

Com base na Figura 12, os dados se distribuem de forma bastante equilibrada entre três das opções apresentadas: 32,8% dos respondentes afirmam ter tido acesso ao tema de forma superficial durante o Ensino Médio, enquanto outros 32,8% declaram ter tido apenas pouco contato com o assunto. Um total de 31% indica não ter tido acesso a nenhum conteúdo de Educação Financeira. Apenas uma parcela muito reduzida de 3,4% afirma ter tido acesso de forma aprofundada. Embora o Ministério da Educação, por meio da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), reconheça a importância da educação financeira de forma transversal e proponha o desenvolvimento do projeto de vida como eixo estruturante do Ensino Médio, a aplicação dessas diretrizes ainda ocorre de maneira limitada em muitas instituições de ensino (BRASIL, 2018).

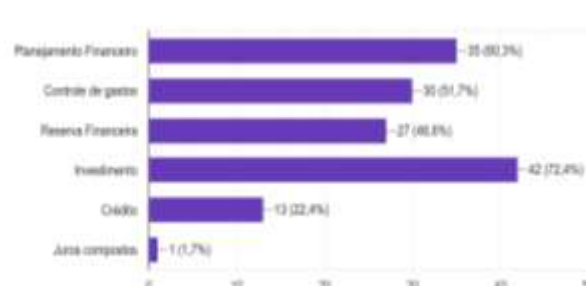
A partir da Figura 13, a internet é a principal fonte utilizada pelos estudantes para buscar informações sobre Educação Financeira fora da escola, sendo apontada por 58,6% respondentes. Os familiares, aparecem em segundo lugar, com 34,5%. Um total de 32,8% afirma não costumar buscar esse tipo de informação. Cursos ou conteúdos extracurriculares foram mencionados por apenas 5,2%, e 1,7% indicaram o trabalho como fonte.

Figura 14: Projeto de Vida



Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

Figura 15: Temas de Educação Financeira

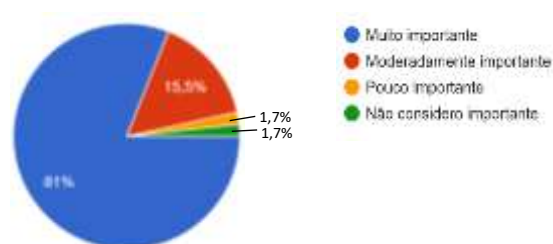


Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

Considerando os dados da Figura 14, 43,1% dos participantes afirmam possuir algumas ideias sobre o que pretendem fazer após o Ensino Médio, mas ainda não estão bem definidas. Já 41,4% declaram já ter idealizado seu projeto de vida. Um total de 12,1% indica ter refletido sobre o assunto, mas ainda não se decidiu. Uma parcela menor de 3,4% afirma ainda não ter pensado sobre o tema. Nesse contexto, Costa (2006) destaca que o projeto de vida está diretamente relacionado ao protagonismo juvenil e à capacidade do jovem de planejar seu futuro e assumir responsabilidade por suas escolhas, compreendendo o protagonismo como o envolvimento ativo do adolescente em ações que transcendem seu universo pessoal e influem na vida comunitária e social mais ampla.

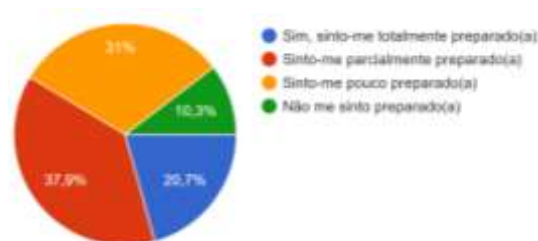
Em relação à Figura 15, o tema Investimento foi o mais apontado pelos participantes, com 72,4%. O Planejamento Financeiro aparece em segundo lugar, indicado 60,3%, seguido pelo Controle de Gastos, com 51,7%. A Reserva Financeira foi citada por 46,6%, enquanto o Crédito foi mencionado por 22,4%. O Juros Compostos foi citado de forma individual por 1,7% como área de interesse.

Figura 16: Importância da Educação administração das finanças



Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

Figura 17: Preparação para Financeira



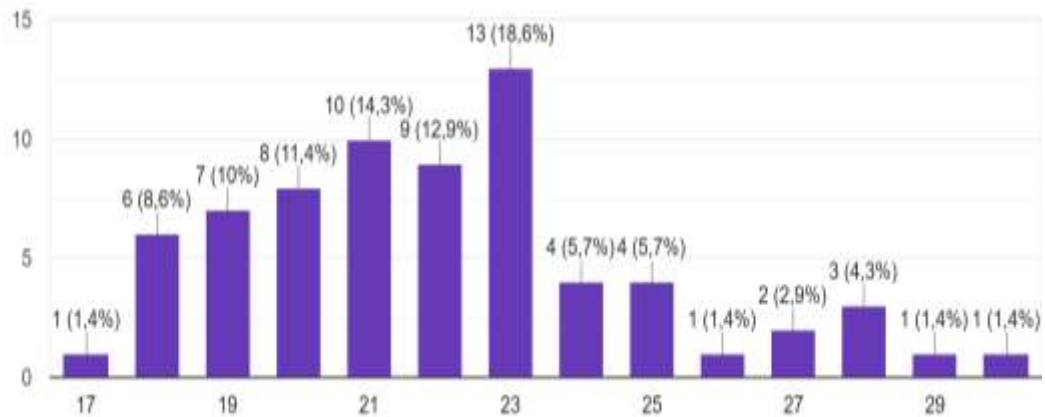
Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

Diante dos dados apresentados na Figura 16, 81% dos respondentes consideram muito importante aprender sobre Educação Financeira no Ensino Médio. Um total de 15,5% avalia o tema como moderadamente importante. Os percentuais referentes às opções “pouco importante” e “não considero importante” correspondem a 1,7% cada, evidenciando ampla valorização do tema entre os estudantes. Essa percepção se alinha à Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), atualmente regulamentada pelo Decreto n.º 10.393/2020, que reforça a importância da promoção da educação financeira, do planejamento e da tomada de decisões conscientes por parte da população (BRASIL, 2020).

Tendo em vista os dados da Figura 17, 37,9% dos participantes afirmam se sentir apenas parcialmente preparados para administrar suas finanças na vida adulta. Um total de 31% declara se sentir pouco preparado para esse desafio. Já 20,7% afirmam se sentir totalmente preparados, enquanto 10,3% indicam não se sentir preparados para administrar suas próprias finanças.

Na sequência, apresentam-se os dados obtidos a partir das 70 respostas de estudantes do Ensino Superior, coletadas por meio do questionário aplicado.

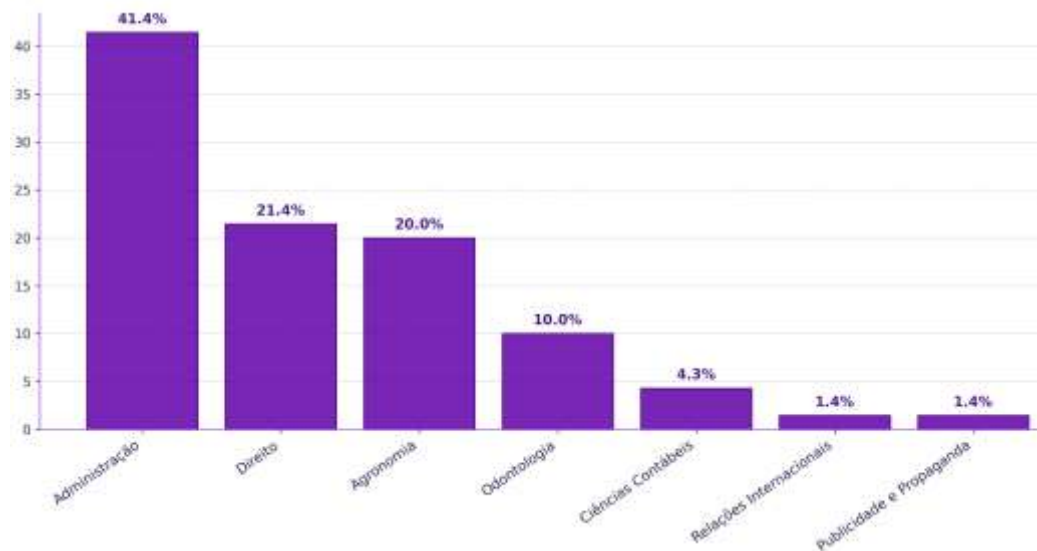
Figura 18: Faixa Etária



Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

De acordo com a Figura 18, a faixa etária predominante entre os respondentes é a de 23 anos, representando 18,6%. Em seguida, destacam-se os participantes com 21 anos (14,3%) e 22 anos (12,9%). As idades de 19 anos correspondem a 10%, enquanto 20 anos registrou 11,4%. As faixas etárias a partir dos 25 anos apresentam menor representatividade, com percentuais que variam entre 1,4% e 5,7%, evidenciando que o perfil dos participantes é majoritariamente composto por jovens entre 19 e 24 anos.

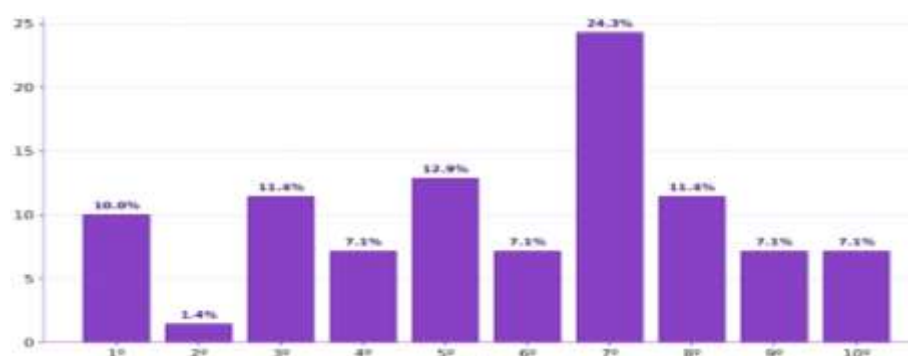
Figura 19: Curso de Graduação



Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

Os dados da Figura 19, demonstram a predominância do curso de Administração, com 41,4% das respostas. Em seguida, destacam-se Direito, com 21,4%, e Agronomia, com 20,0%. O curso de Odontologia representou 10,0% da amostra, enquanto Ciências Contábeis correspondeu a 4,3%. Já Relações Internacionais e Publicidade e Propaganda apresentaram 1,4% cada.

Figura 20: Período Acadêmico



Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

Na Figura 20, observa-se que a maior concentração de respondentes está no 7º período, representando 24,3% do total, seguido pelo 5º período com 12,9%. O 3º e o 8º períodos apresentam participações idênticas de 11,4%, enquanto o 1º período registra 10,0%. Os períodos 4º, 6º, 9º e 10º mantêm uma distribuição uniforme de 7,1% cada, contrastando com o 2º período, que possui a menor representatividade do levantamento, com apenas 1,4%.

Figura 21: Fonte de Renda



Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

Figura 22: Nível de conhecimento

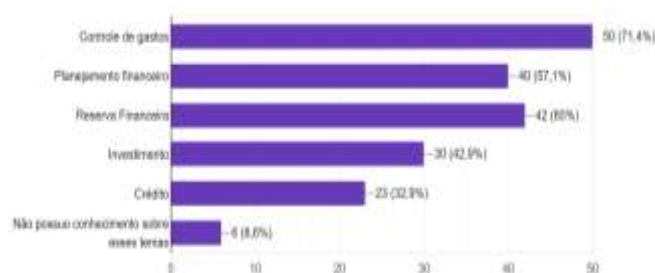


Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

Com base na Figura 21, a principal fonte de renda dos participantes é a ajuda financeira de pais, familiares ou programas sociais, correspondendo a 30% das respostas. O estágio ou bolsa acadêmica aparece em segundo lugar, com 28,6%, seguido pelo trabalho informal/autônomo, com 17,1% e o trabalho formal representando 14,3% dos respondentes. Outros 5,7% afirmam não possuir renda e, outras fontes de renda citadas como serviço público, bicos e o conjunto de trabalho formal mais estágio obtém 1,4% cada.

Em relação à Figura 22, a maioria dos participantes, 57,1%, avalia possuir conhecimento intermediário em Educação Financeira. O segundo grupo mais expressivo afirma ter pouco conhecimento, totalizando 37,1%. Apenas uma pequena parcela de 4,3% declara possuir amplo conhecimento, e 1,4% afirmam não possuir nenhum conhecimento sobre o tema. Esse cenário dialoga com a concepção da OCDE (2005), que define a educação financeira como o desenvolvimento de conhecimentos e competências que permitem decisões mais conscientes e seguras em relação ao uso do dinheiro.

Figura 23: Temas de conhecimento



Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

Figura 24: Planejamento Financeiro em Educação Financeira



Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

A partir da Figura 23, o tema mais conhecido entre os respondentes é o Controle de Gastos, mencionado por 71,4% dos participantes. A Reserva Financeira aparece em segundo lugar, com 60%, seguida pelo Planejamento Financeiro, com 57,1%. O tema Investimento foi apontado por 42,9%, enquanto Crédito foi citado por 32,9%. Apenas 8,6% afirmaram não possuir conhecimento sobre nenhum dos temas apresentados.

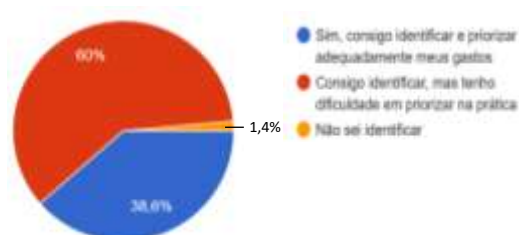
De acordo com a Figura 24, 55,7% dos respondentes afirmam que se planejam financeiramente, mas nem sempre conseguem seguir o planejamento. Um total de 22,9% declara que sempre se planeja financeiramente. Por outro lado, 18,6% afirmam não costumar se planejar financeiramente, e uma pequena parcela de 2,9% indicou não saber como se planejar. Essa realidade se relaciona à definição de planejamento apresentada por Maximiano (2011), que o compreende como o processo de estabelecer objetivos e determinar os meios necessários para alcançá-los.

Figura 25: Controle de receitas e despesas



Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

Figura 26: Priorização de Gastos receitas e despesas



Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

Com base na Figura 25, metade dos participantes (50%) afirma conseguir controlar suas receitas e despesas, mas enfrenta algum tipo de dificuldade para manter o equilíbrio financeiro. Um total de 25,7% declara conseguir controlar plenamente suas finanças. Já 24,3% afirmam ter ideia de como fazer esse controle, mas não conseguem aplicá-lo na prática. Esse comportamento se relaciona com a perspectiva de Domingos (2014), ao destacar que o controle de gastos exige acompanhamento contínuo das despesas e disciplina no uso dos recursos.

A partir da Figura 26, 60% dos respondentes afirmam conseguir identificar os gastos essenciais e os que podem ser evitados, mas encontram dificuldade em priorizar essa identificação na prática. Um total de 38,6% declara conseguir identificar e priorizar adequadamente seus gastos. Apenas uma pequena parcela de 1,4% afirma não saber

identificar seus gastos. Esse cenário se relaciona à visão de Gustavo Cerbasi (2014), que destaca a importância da utilização consciente dos recursos financeiros para evitar decisões impulsivas.

Figura 27: Recursos Financeiros



Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

Figura 28: Investimento



Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

Em relação à Figura 27, a maioria dos participantes, 55,7%, afirma conseguir poupar, mas às vezes enfrenta dificuldades. Um total de 20% declara sempre conseguir poupar seus recursos financeiros. Já 18,6% raramente consegue poupar, e 5,7% afirmam nunca conseguir poupar.

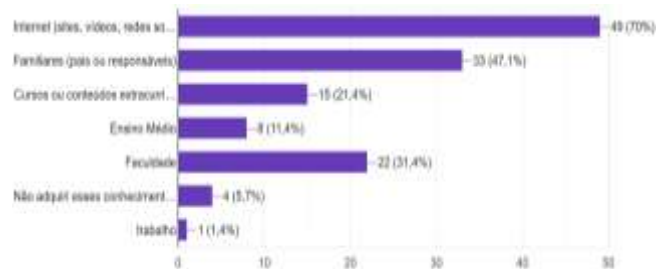
De acordo com a Figura 28, 34,3% dos participantes afirmam saber como investir, mas não colocam esse conhecimento em prática. Um total de 30% declara não saber como investir. Já 27,1% afirmam já realizar alguns investimentos, porém ainda de forma não estruturada. Apenas 8,6% dos respondentes indicam realizar investimentos de maneira alinhada aos seus objetivos pessoais e financeiros.

Figura 29: Acesso à Educação Médio



Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

Figura 30: Aquisição de conhecimentos Financeira no Ensino financeiro



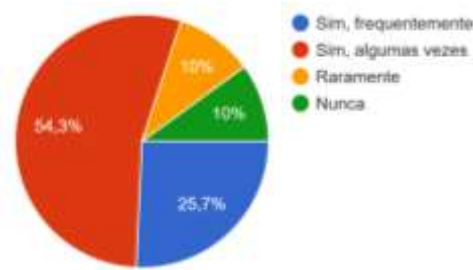
Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

Observando a Figura 29, a maioria expressiva dos participantes, 52,9%, afirma não ter tido acesso a conteúdo de Educação Financeira durante o Ensino Médio. Um total de 24,3% declara ter tido acesso ao tema, mas de forma superficial. Já 21,4% afirmam ter tido pouco contato com o assunto. Apenas 1,4% relataram ter tido acesso de forma aprofundada. Esse cenário evidencia uma limitação na implementação das diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que reconhece a importância da educação financeira como componente formativo (BRASIL, 2018).

A partir da Figura 30, a internet foi a principal fonte de aprendizado sobre Educação Financeira, sendo apontada por 70% dos estudantes. Em segundo lugar aparecem os familiares mencionados por 47,1%. A faculdade foi citada por 31,4%, enquanto cursos ou conteúdos extracurriculares foram indicados por 21,4%. O Ensino Médio como fonte

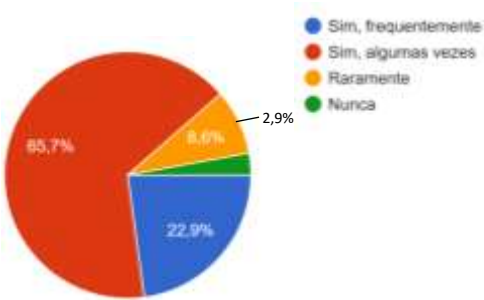
de aprendizado foi mencionado por apenas 11,4%. Um total de 5,7% afirmou não ter adquirido esse tipo de conhecimento, e 1,4% indicaram o ambiente de trabalho como fonte.

Figura 31: Dificuldades Financeiras



Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

Figura 32: Dificuldades no Projeto de Vida Financeiras



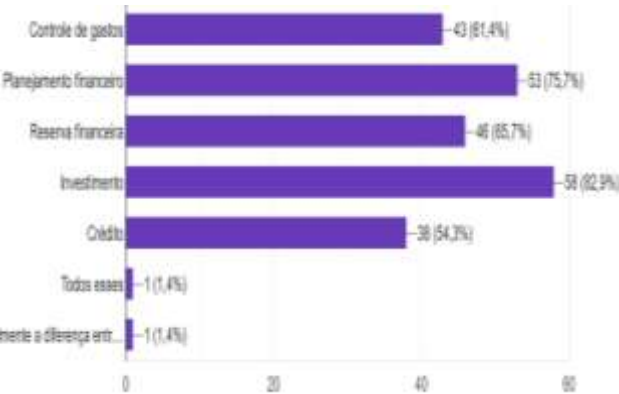
Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

Tendo em vista os dados da Figura 31, 54,3% dos participantes relatam ter enfrentado, algumas vezes, dificuldades financeiras que poderiam ter sido evitadas com maior conhecimento sobre o tema. Um total de 25,7% afirma ter vivenciado esse tipo de situação com frequência. Já 10% indicam que raramente passaram por dificuldades dessa natureza, e outros 10% declaram nunca ter enfrentado tais situações. Essa realidade dialoga com a perspectiva de Kiyosaki e Lechter (2017), ao destacarem que a ausência de formação financeira adequada contribui para que muitas pessoas enfrentem dificuldades relacionadas à gestão do dinheiro ao longo da vida adulta.

Com base na Figura 32, 65,7% dos respondentes afirmam ter se sentido perdidos ao planejar seu projeto de vida algumas vezes em função da falta de conhecimentos financeiros. Um total de 22,9% relata ter vivenciado essa sensação com frequência. Já 8,6% afirmam que raramente experienciaram esse sentimento, e uma pequena parcela de 2,9% indica nunca ter se sentido dessa forma.

Considerando os resultados apresentados na Figura 33, o tema Investimento foi o mais apontado pelos participantes, com 82,9%. Em seguida aparece o Planejamento Financeiro, indicado por 75,7%, e a Reserva Financeira, mencionada por 65,7%. O Controle de Gastos foi citado por 61,4% respondentes, enquanto o Crédito foi apontado por 54,3%. Respostas individuais como “todos esses” e conteúdos sobre “ativos e passivos” também foram registradas com 1,4% cada.

Figura 33: Interesse pelo da Educação Financeira



Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

Figura 34: Percepção da Importância aprendizado



Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

Diante dos dados expostos na Figura 34, há um consenso praticamente unânime entre os participantes: 97,1% consideram muito importante que a Educação Financeira faça parte do Ensino Médio como suporte à construção do projeto de vida dos adolescentes. Os demais respondentes, representando 2,9%, avaliaram o tema como moderadamente importante. Nenhum participante indicou as opções “pouco importante” ou “sem importância”. Essa percepção está alinhada à Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), regulamentada pelo Decreto n.º 10.393/2020, que reforça a importância da promoção da educação financeira, do planejamento e da tomada de decisões conscientes por parte da população (BRASIL, 2020).

Análise dos Resultados

A análise dos resultados foi realizada a partir da comparação entre os dados obtidos junto aos estudantes do Ensino Médio e do Ensino Superior, buscando identificar semelhanças e diferenças relacionadas ao perfil dos participantes, ao nível de conhecimento em educação financeira e às práticas de planejamento e organização financeira. A partir dessa abordagem comparativa, foi possível compreender de que forma o contato com a educação financeira ao longo da trajetória escolar influencia o comportamento financeiro dos indivíduos e sua relação com o planejamento de vida. Nesse sentido, a interpretação dos dados permite uma visão mais ampla sobre como diferentes contextos de formação impactam o desenvolvimento da autonomia financeira e da tomada de decisões ao longo das etapas educacionais.

Em relação aos estudantes do Ensino Superior, os dados revelam um perfil composto majoritariamente por jovens em torno de 23 anos, concentrados principalmente no 7º período, caracterizando-se como alunos em fase intermediária e avançada da graduação. Observa-se também a predominância do curso de Administração, área diretamente vinculada à gestão financeira e tomada de decisões econômicas. Quando comparado ao Ensino Médio, nota-se um perfil mais jovem, com predominância de estudantes de 16 anos, majoritariamente do 2º ano, o que evidencia estágios distintos de formação, embora ambos os grupos compartilhem a dependência financeira como característica comum.

A principal fonte de renda dos estudantes do Ensino Superior é a ajuda financeira de familiares ou programas sociais, seguida pelo estágio, enquanto no Ensino Médio essa mesma fonte também se destaca como principal meio de renda, especialmente por meio de mesadas e auxílios familiares. Esse dado demonstra que, em ambos os níveis de ensino, ainda há forte dependência financeira, evidenciando a importância do desenvolvimento de competências de planejamento financeiro desde as etapas iniciais da formação.

No que se refere ao nível de conhecimento em educação financeira, a maioria dos estudantes do Ensino Superior se autodeclara com conhecimento intermediário, padrão que também se repete no Ensino Médio, onde os estudantes igualmente apontam um nível intermediário de compreensão do tema. Esse resultado demonstra que, independentemente da etapa de ensino, o conhecimento financeiro ainda não se encontra plenamente consolidado, evidenciando fragilidades na formação ao longo da trajetória educacional.

Entretanto, ao analisar o comportamento de planejamento financeiro, observa-se uma diferença relevante entre os grupos. No Ensino Superior, os estudantes afirmam que se planejam financeiramente, porém nem sempre conseguem seguir o planejamento estabelecido. Já no Ensino Médio, a maioria afirma não apenas se planejar, mas também

conseguir seguir o que havia sido planejado. Essa diferença sugere que, no Ensino Superior, o aumento das responsabilidades acadêmicas, pessoais e financeiras pode dificultar a manutenção da disciplina no cumprimento do planejamento financeiro.

Em relação ao controle de receitas e despesas, os estudantes do Ensino Superior afirmam conseguir controlar suas finanças, mas enfrentam dificuldades em manter um equilíbrio financeiro constante. Já no Ensino Médio, os estudantes relatam saber organizar, controlar e ajustar seus gastos de forma mais estruturada. Dessa forma, enquanto no Ensino Médio há uma percepção mais positiva de domínio do controle financeiro, no Ensino Superior observa-se maior consciência das dificuldades práticas na manutenção desse controle ao longo do tempo.

Apesar dessas diferenças, ambos os grupos apresentam semelhanças importantes na identificação e priorização de gastos. Tanto no Ensino Superior quanto no Ensino Médio, os participantes afirmam conseguir identificar seus gastos essenciais, porém encontram dificuldades em priorizá-los na prática. Esse dado evidencia uma fragilidade comum no processo de educação financeira, indicando que o desafio não está apenas no conhecimento, mas principalmente na aplicação prática das decisões financeiras cotidianas.

No que se refere à poupança e aos investimentos, observa-se novamente uma convergência entre os grupos. No Ensino Superior, os estudantes afirmam conseguir poupar recursos financeiros, ainda que com dificuldades, enquanto no Ensino Médio a maioria também relata conseguir guardar dinheiro para objetivos futuros. Em relação aos investimentos, em ambos os grupos predomina a percepção de que sabem como realizar, mas não aplicam esse conhecimento na prática, o que evidencia uma lacuna entre conhecimento teórico e comportamento financeiro efetivo.

Outro ponto de destaque refere-se ao acesso à educação financeira durante o Ensino Médio. Os estudantes do Ensino Superior, em sua maioria, afirmam não ter tido acesso a conteúdos estruturados de educação financeira nessa etapa escolar, diferentemente dos estudantes do Ensino Médio, que relatam algum contato, ainda que superficial ou limitado. Esse contraste reforça a diferença de experiências formativas entre os grupos e ajuda a explicar parte das dificuldades enfrentadas atualmente pelos universitários na organização financeira e no planejamento de vida.

Em ambos os grupos, a internet aparece como principal fonte de aquisição de conhecimento sobre educação financeira, seguida pela família, o que evidencia a baixa centralidade da escola como agente estruturante desse conhecimento. Isso demonstra que a formação financeira dos jovens ainda ocorre, em grande parte, de forma informal e não sistematizada.

No que diz respeito às dificuldades financeiras e ao planejamento do projeto de vida, observa-se também uma forte semelhança entre os grupos. Os estudantes do Ensino Superior relatam ter enfrentado dificuldades financeiras em diferentes momentos, muitas vezes associadas à falta de conhecimento na área, padrão também observado entre os estudantes do Ensino Médio, que demonstram insegurança na organização do próprio projeto de vida, especialmente quando não possuem base financeira estruturada. Esse cenário reforça a relação direta entre educação financeira e clareza nas decisões futuras.

Quanto aos temas de interesse, tanto no Ensino Superior quanto no Ensino Médio, destaca-se o investimento como principal área de interesse, seguido por planejamento financeiro e controle de gastos, o que evidencia uma preocupação crescente com autonomia e crescimento financeiro em ambas as etapas de ensino.

Por fim, observa-se um consenso praticamente unânime entre os estudantes do Ensino Superior quanto à importância da educação financeira no Ensino Médio, sendo considerada essencial para a construção do projeto de vida. Esse entendimento também é fortemente compartilhado pelos estudantes do Ensino Médio, que em sua maioria atribuem grande importância ao aprendizado de educação financeira para sua formação e para suas perspectivas futuras. Esse alinhamento entre os dois grupos reforça a percepção de que a educação financeira é vista como um elemento fundamental para o desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional dos jovens.

A partir da análise comparativa entre os estudantes do Ensino Médio e do Ensino Superior, é possível compreender que as diferenças observadas nos resultados não se limitam apenas a aspectos comportamentais, mas também refletem contextos distintos de formação ao longo do tempo, especialmente no que se refere ao contato com a educação financeira no ambiente escolar.

De maneira geral, percebe-se que o contexto atual do Ensino Médio já apresenta uma maior presença do tema no ambiente escolar, ainda que de forma inicial e não totalmente estruturada. Isso sugere um movimento recente de inserção da educação financeira como parte da formação dos estudantes, alinhado à necessidade de preparar os jovens para situações práticas do cotidiano e para a construção de seus projetos de vida.

Em contrapartida, o Ensino Superior reflete uma realidade anterior, em que esse tipo de conteúdo não estava sistematicamente presente na formação básica. Esse fator ajuda a compreender por que, mesmo em uma etapa acadêmica mais avançada, ainda se observa certa dificuldade na consolidação de práticas financeiras mais consistentes.

Nesse sentido, a análise indica que o nível de contato com a educação financeira ao longo da trajetória escolar parece influenciar a forma como os indivíduos desenvolvem sua relação com o planejamento e a organização financeira. No entanto, também se observa que, independentemente da etapa de ensino, ainda existem desafios na transformação do conhecimento em prática, o que aponta para a necessidade de um processo formativo mais contínuo e aplicado à realidade dos estudantes.

Dessa forma, os resultados sugerem que a educação financeira vem assumindo maior relevância no cenário educacional atual, ao mesmo tempo em que evidencia os impactos da ausência desse conteúdo em gerações anteriores, reforçando sua importância como elemento de formação para a autonomia e para o planejamento de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo compreender a importância da educação financeira no Ensino Médio e sua contribuição para a construção do projeto de vida dos adolescentes, buscando analisar de que forma a presença ou ausência desse conhecimento influencia o comportamento financeiro, a autonomia e o planejamento das decisões pessoais, acadêmicas e profissionais.

De forma geral, os resultados obtidos permitiram responder às questões-problema propostas e atingir os objetivos estabelecidos, considerando a análise dos dados e a interpretação dos resultados apresentados, os quais evidenciaram a relevância do tema no contexto educacional contemporâneo.

Qual é a importância da Educação Financeira no Ensino Médio para a formação dos adolescentes e para a construção do projeto de vida?

A educação financeira no Ensino Médio se mostra fundamental por contribuir para o desenvolvimento da autonomia dos estudantes e para a construção de uma visão mais estruturada sobre o futuro. Ao possibilitar maior compreensão sobre planejamento e organização financeira, ela se relaciona diretamente com a construção do projeto de vida, auxiliando os jovens na definição de objetivos e na tomada de decisões mais conscientes ao longo de sua trajetória.

De que maneira a inserção da Educação Financeira no Ensino Médio pode contribuir para a formação de adolescentes mais conscientes, críticos e responsáveis em relação às suas decisões econômicas?

A inserção da educação financeira no Ensino Médio contribui para ampliar a capacidade de análise dos estudantes diante das decisões econômicas, favorecendo uma postura mais consciente em relação ao uso dos recursos financeiros. Isso ocorre na medida em que o contato com o tema permite o desenvolvimento de noções de planejamento, consumo e priorização, incentivando escolhas mais responsáveis e alinhadas às suas necessidades e objetivos.

Em que medida a ausência desse conhecimento favorece dificuldades financeiras, comprometendo o planejamento, a organização e o controle adequado dos recursos financeiros?

A ausência de uma formação estruturada em educação financeira tende a limitar o desenvolvimento de habilidades essenciais para o gerenciamento dos recursos financeiros, o que pode resultar em dificuldades na organização, no planejamento e no controle das finanças pessoais. Esse cenário contribui para maior vulnerabilidade nas decisões econômicas e para desafios na construção de uma trajetória financeira mais estável e planejada.

De forma geral, os resultados deste estudo indicam a importância da educação financeira no contexto do Ensino Médio como elemento fundamental para a formação integral dos estudantes e para a construção de seus projetos de vida. A análise comparativa também permite observar que o contato com o tema ao longo da trajetória escolar influencia a forma como os indivíduos se relacionam com o planejamento e a organização financeira, reforçando a importância de sua inserção de maneira mais estruturada no ambiente educacional. Assim, conclui-se que a educação financeira se configura como um componente essencial para o desenvolvimento da autonomia dos jovens e para a preparação para os desafios da vida adulta. Dessa forma, destaca-se ainda que os resultados obtidos não esgotam a temática, abrindo possibilidades para novas pesquisas e aprofundamentos futuros, considerando diferentes contextos educacionais, realidades socioeconômicas e abordagens metodológicas que possam ampliar a compreensão sobre o tema.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Assaf Neto A. (2014). **Finanças corporativas e valor**. 7. ed. São Paulo: Atlas.
- Banco Central do Brasil. (2025). **Relatório de Cidadania Financeira**. Brasília: BCB.
- Brasil. (2018). **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação.
- Brasil. (2010). **Decreto nº 10.393, de 9 de junho de 2020**. Institui a nova Estratégia Nacional de
- Cerbasi, G. (2014). **Adeus, aposentadoria**: como garantir seu futuro sem depender dos outros. 1. ed. Rio de Janeiro: Sextante.
- Cerbasi, G. (2019). **A riqueza da vida simples**: como escolhas mais inteligentes podem antecipar a conquista dos seus sonhos. 1. ed. Rio de Janeiro: Sextante.
- Chiavenato, I. (2014). **Introdução à teoria geral da administração**. 9. ed. Barueri: Manole.
- Costa, G. (2006). **Protagonismo juvenil**: adolescência, educação e participação democrática. Salvador: Modus Faciendi.
- Drucker, P. F. (2001). **Desafios gerenciais para o século XXI**. 1. ed. São Paulo: Pioneira.
- Damon, W. (2009). **O que o jovem quer da vida?** Como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes. São Paulo: Summus.
- Domingos, R. (2012). **Terapia financeira**: realize seus sonhos com educação financeira. São Paulo: DSOP.
- Domingos, R. (2014). **Sabedoria financeira**: o que a Bíblia ensina sobre administração do dinheiro. 1. ed. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil.
- Educação Financeira – (2020). **ENEF e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira - FBEF**. Brasília: Presidência da República.
- Fortuna, E. (2015). **Mercado financeiro**: produtos e serviços. 20. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark.
- Gitman, L. J. (2010). **Princípios de administração financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson.
- Halfeld, M. (2007). **Investimentos**: como administrar melhor seu dinheiro. 1. ed. São Paulo: Fundamento.
- Kiyosaki, R.; Lechter, S. (2017). **Pai rico, pai pobre**: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro. Rio de Janeiro: Alta Books.
- Mankiw, N. G. (2011). **Introdução à economia**. 7. ed. São Paulo: Cengage Learning.
- Maximiano, A. C. A. (2011). **Introdução à administração**. 8. ed. São Paulo: Atlas.
- Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. (2023). **Quadro de competências financeiras para crianças e jovens**. Paris: OECD.
- OECD – Organisation for Economic Co-operation and Development. (2005). **Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness**. Paris: OECD.
- OECD – Organisation for Economic Co-operation and Development. (2020) **Recommendation on Financial Literacy**. Paris: OECD.
- Oliveira, D. P. R. (2013). **Planejamento estratégico**: conceitos, metodologia e práticas. 31. ed. São Paulo: Atlas.
- Serasa Experian. (2025). **Indicadores de inadimplência e endividamento no Brasil**. São Paulo: Serasa Experian.

